



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 05 de junho de 2014

Sukita é encaminhado para o presídio do Santa Maria

Mulher e irmã do ex-prefeito foram impedidas de dar entrada no Presídio Feminino

Após passar a noite na carceragem da 3ª Delegacia Metropolitana, Zona Norte da capital, o ex-prefeito Manoel Messias Santos, o Sukita, foi levado no início da tarde dessa quarta-feira, dia 4 de maio, para o Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (Compajaf), no Bairro Santa Maria, região periférica da capital, onde permanecerá custodiado aguardando decisão judicial. Pouco antes, ainda na manhã de ontem, o ex-prefeito e os outros presos na Operação Pop, deflagrada na última terça-feira pela Polícia Federal com o apoio da Polícia Civil, estiveram no Instituto Médico Legal (IML), onde foram submetidos ao exame pericial. Os outros presos na Operação Pop são a esposa Silvany Yanina Mamlak, a irmã Clara Miranir Santos e o ex-secretário municipal José Edivaldo dos Santos. Eles foram autuados pela suspeita de envolvimento em atos de



SUKITA SERIA O ÚNICO ENTRE OS SUSPEITOS QUE NÃO POSSUI DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR, SENDO MANTIDO EM CELA COMUM

• Operação Pop

Após um minucioso trabalho de investigação, as Polícias Civil e Federal deflagraram a "Operação Pop", cumprindo mandados de busca e apreensão simultaneamente no apartamento de Sukita, localizado no Bairro 13 de Julho, em uma loja de veículos pertencente ao ex-prefeito na Avenida Desembargador Maynard, Bairro Getúlio Vargas, Zona Oeste da capital, e também na casa da

família dele, na cidade de Capela.

O grupo era alvo de uma investigação policial, suspeito de atos de improbidade administrativa e crime de lavagem de dinheiro, que podem chegar as cifras de R\$ 4 milhões. Operação Policial POP contou com apoio de outros órgãos como Ministérios Públicos Federal e Estadual de Sergipe, além da Controladoria-Geral da União (CGU).

Segundo o delegado Roberto Laureano Cury, Sukita e outros três comandavam as supostas ações de desfalque e novas prisões podem acontecer. Segundo o chefe de polícia, a quadrilha estaria movimentando o valor entre diversas contas da prefeitura, envolvendo recursos federais, estaduais e do próprio município de Capela.

"Esses valores eram sacados em dinheiro, em grande quantidade e de forma sistemática. Alguns desses valores supostamente, ou aparentemente, iam para as contas desses investigados e eram usados na aquisição de patrimônios", atesta o delegado. Com base nos levantamentos realizados pela CGU, existem muitos indícios de irregularidades na prestação de contas de recursos federais por parte do ex-administrador relativa a convênios firmados junto a vários.

• Breve histórico político

Manoel Messias Santos foi por duas vezes prefeito de Capela, sendo eleito no pleito municipal de 2004 e reeleito quatro anos depois. Sukita é filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Em nota à imprensa, o partido afirmou que desde o ano passado Sukita deixou de ser vice-presidente da legenda e que pretende acompanhar o desfecho do caso.



■ Sukita e os outros presos estiveram no IML para passar pelo exame pericial

improbidade administrativa e crime de lavagem de dinheiro, estimado em, pelo menos, R\$ 4 milhões.

Com base em informações passadas pela polícia, Sukita seria o único entre os demais suspeitos que não possui diploma de nível superior, sendo assim mantido em cela comum. No início da tarde, o ex-secretário de Capela, José Edivaldo, também foi conduzido para o Compajaf, enquanto a esposa de Sukita, Silvany Yanina Mamlak, e a irmã Clara Miranir Santos aguardavam transferência para o Presídio Feminino (Prefem), localizado na cidade de Nossa Senhora do Socorro. Elas foram impedidas de ter acesso a unidade prisional por conta da greve dos agentes penitenciários. As duas retornaram à 3ª DM, onde permanecem custodiadas.

• Intensa movimentação

Durante a manhã, foi grande a movi-

mentação de familiares, amigos e advogados na 3ª DM. Nenhum deles interagiu com a imprensa, ressaltando apenas estarem tomando todas as medidas para o caso chegar a um desfecho positivo. Somente o advogado João Guilherme, que representava o ex-prefeito, ressaltou que chegou a ser procurado pela família e esteve na delegacia para informar que não teria condições de atuar no processo.